

**PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL  
PARA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA  
POR INUNDAÇÃO DA CHEIA DOS  
RIOS NEGRO E AMAZONAS  
2021**

**Saúde**  
Secretaria Municipal



Prefeitura de

**Manaus**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL PARA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA POR  
INUNDAÇÃO DA CHEIA DOS RIOS NEGRO E AMAZONAS**

**MANAUS 2021**

**DAVID ANTONIO ABSAI PEREIRA DE ALMEIDA**

Prefeito de Manaus

**SHÁDIA HUSSAMI HAUACHE FRAXE**

Secretária Municipal de Saúde

**DJALMA PINHEIRO PESSOA COELHO**

Subsecretário de Gestão da Saúde

**NAGIB SALEM JOSÉ NETO**

Subsecretário de Gestão Administrativa e Planejamento

**FRANCISCA SONJA GIRÃO**

Diretora do Departamento de Atenção Primária

**ANGELA MARIA LOUREIRO DA SILVA**

Diretora do Departamento de Redes de Atenção

**EWERTON WANDERLEY**

Diretor do Departamento de Vigilância Sanitária

**MARINÉLIA MARTINS FERREIRA**

Diretora do Departamento de Vigilância Ambiental e Epidemiológica

**ANDREA ARRUDA**

Diretora do Departamento de Comunicação

**RUY ABRAHIM**

Diretor do Departamento de Redes de Urgência e Emergência

- **Elaboração**

Jocilene Galucio Barros - Chefe do Setor de Vigilância da Água, Solo e Ar – SVASAR/GEVAM/DEVAE/SEMSA.

- **Colaboração**

Maria do Socorro Furtado - Gerente do Distrito de Saúde Oeste

Rosangela Castro - Gerente do Distrito de Saúde Leste

Jucinara - Gerente do Distrito de Saúde Sul

Patricia - Gerente do Distrito de Saúde Norte

Arnaldo Taveira - Gerente do Distrito de Saúde Rural

Maria Vanda Viana – Gerente da Assistência Farmacêutica – GEASF/DRA/SEMSA

Jorge Henrique Viana de Alencar – Gerente de Engenharia Sanitária – DVISA/SEMSA

Ellen Palmeira Assunção – Diretora de Enfermagem do SAMU/SEMSA

Marcia Tereza da Silva Barbosa – Diretora do Centro de Controle de Zoonoses – CCZ/SEMSA

Altemira Diniz de Lima - Gerente de Promoção a Saúde – GPROS/DEVAE/SEMSA

Alinne de Paula Rodrigues Antolini - Gerente de Vigilância Ambiental – GEVAM/DEVAE/SEMSA

Marcos Lira Alves – Chefe do Núcleo de Territorialização – NUTER/DAP/SEMSA

Alexandre Granjeiro Henriques – Chefe do Setor de Remoção e Captura – SEREC/CCZ/DEVAE/SEMSA

- **Organização**

Jocilene Galucio Barros

Aldeniza Araújo de Souza

Angela Maria Matos do Nascimento

Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>07</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>08</b>
<b>PROPOSTA DE AÇÕES DO SETOR SAÚDE - EIXOS DE EXECUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
I. Eixo Vigilância em Saúde .....	09
II. Assistência à Saúde .....	18
III. Assistência Farmacêutica .....	23
IV. Eixo Comunicação .....	23
V. Eixo Atendimento Pré-hospitalar - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU..	23
Plano de Ação Setorial Específico.....	25
<b>GEORREFERENCIAMENTO DAS AREAS DE ENCHENTES.....</b>	<b>52</b>
<b>MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DAS ENCHENTES .....</b>	<b>55</b>
<b>ANÁLISE DE PREJUÍZOS ECONÔMICOS E SOCIAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO CONTINGÊNCIA .....</b>	<b>58</b>
<b>INSUMOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS.....</b>	<b>59</b>
<b>PONTOS FOCAIS NA SEMSA .....</b>	<b>61</b>

## APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde de Manaus - SEMSA, desde a implantação do Programa VIGIDESASTRES em 2017, de forma articulada e integrada no **Programa SOS Enchente**, ora denominado **Operação Cheia 2021**, realiza diversas ações articuladas com a Secretaria de Proteção, Defesa Civil e outras Secretarias, dentre as quais destacamos a identificação e publicação das áreas e zonas geográficas da cidade que são atingidas anualmente pelo fenômeno da cheia do Rio Negro, cadastro dos imóveis na área de influência da enchente e ações concentradas na promoção à saúde e prevenção da doença, a fim de garantir a oferta de um atendimento em tempo oportuno e resolutivo, baseado na gestão de riscos e de resultados, reduzindo o impacto na Saúde Pública.

À SEMSA compete à elaboração do **PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL PARA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA POR INUNDAÇÃO DA CHEIA DOS RIOS NEGRO E AMAZONAS** a partir do cenário de desastre natural ocasionado pela cheia, articulado com outras secretarias. O plano, como documento norteador, estabelece ações estratégicas de prevenção, orientação à população sobre a ocorrência de doenças e agravos, sobretudo as transmitidas por água, alimentos, vetores, reservatórios e animais peçonhentos. As ações de saúde previstas no plano serão executadas de forma oportuna, resolutiva, coordenada e articulada com outros setores (públicos e não governamentais), com base em dados para a tomada de decisão.

## INTRODUÇÃO

No Brasil os eventos caracterizados como desastres naturais têm sido cada vez mais frequentes e apresentam grande potencial para causar danos diretos ou indiretos à saúde podendo resultar em Emergência em Saúde Pública-ESP, o que imprime esforços para a construção de um plano de ação para enfrentamento. Os eventos mais frequentes são a estiagem e as inundações, com forte influência nos índices de mortalidade, além de

prejudicarem a saúde física e mental de milhões de pessoas sobrecarregando os serviços de saúde.

Conceitualmente os desastres são considerados a interrupção grave do funcionamento de uma comunidade ou sociedade e que causa perdas humanas e/ou importantes perdas materiais, econômicas ou ambientais que excedam a capacidade da comunidade ou sociedade afetada, para fazer frente à situação utilizando seus próprios recursos. (Marco de Sendai, 2015-2030).

Diariamente as pessoas estão expostas a algum tipo de desastre seja natural e ou tecnológico, o que se configura em um grande desafio em evitar ou diminuir seu impacto, para enfrentá-lo deve-se começar no conhecimento do risco, as vulnerabilidades e ameaças, que constituem a dinâmica do território e a partir disso executar ações com finalidades de controlar ou minimizar as vulnerabilidades da população exposta.

O desastre de origem natural recorrente em Manaus tem como causa as inundações que resultam do processo de enchente exacerbada dos rios Negro e Amazonas e dos lagos e igarapés que lhe são tributários, nas adjacências da Cidade. Dentre os principais impactos estão o aumento de óbitos, ocorrência de traumatismo, afogamentos, quedas e choques elétricos, dentre outros agravos à saúde. Além disso, há impacto nos recursos humanos e danos da infraestrutura física e funcional dos serviços de saúde. O aumento de doenças infecciosas respiratórias e de transmissão hídrica, alimentar e o agravamento das doenças crônicas e de transmissão por vetores, acidentes por animais peçonhentos são riscos que também devem ser considerados.

A estratégia de atuação do Sistema Único de saúde - SUS em ESP foi estabelecida por meio do Decreto Presidencial nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) e a criação da Força Nacional do SUS, lei regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2.952, de 14 de dezembro de 2011. Para a implementação dessa estratégia, o Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes e documentos norteadores que apontam mecanismos e ferramentas para a gestão de emergências e as principais ações a serem desenvolvidas, conforme a tipologia do evento que deu origem à emergência.

As ações de Vigilância se fundamentam na Portaria N° 1.378 de 9/07/2013 que regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. A supramencionada lei, em seu Artigo 4° trata das ações de Vigilância em Saúde que abrangem toda a população brasileira e envolvem práticas e processos de trabalho voltados para: a detecção oportuna e adoção de medidas adequadas para a resposta às emergências em saúde pública onde as inundações estão inclusas.

Com base no cenário de risco faz-se necessária a coordenação e execução de ações sistemáticas do setor saúde e efetivo fortalecimento da intersectorialidade, onde a ação conjunta com os demais órgãos e entidades que atuam em desastres possam utilizar uma linguagem universal, visando favorecer a comunicação integrada.

Ressalta-se que quando da decretação de emergência localizada, o plano do setor saúde atende a operação cheia com ações programadas, de acordo com as diferentes fases do evento enchente, com previsão de sua execução em cronograma apresentado pelas áreas técnicas envolvidas no processo de trabalho.

Destaca-se que em virtude das peculiaridades vivenciada pela Pandemia da Covid-19, que requer cuidados redobrados referentes a medidas protetivas relacionadas à Biossegurança, todas as normas sanitárias vigentes, estarão sendo cumpridas e reforçadas à população durante a realização das atividades contidas no Plano de Contingência Municipal para Emergência em Saúde Pública por inundação da Cheia dos rios Negro e Amazonas.

## OBJETIVOS

### **Geral**

Desenvolver ações articuladas pelo setor saúde, em parceria com outras secretarias do Governo municipal, Estadual, Federal e a comunidade civil organizada, visando reduzir e/ou eliminar os efeitos e os riscos a que estão expostas à população, em decorrência das cheias e vazante do rio Negro e seus afluentes.



### **Objetivos específicos:**

- Organizar e conduzir as ações, segundo prioridades identificadas, no âmbito do setor saúde, através de equipe multidisciplinar composta por representantes da atenção à saúde, vigilância epidemiológica, sanitária, apoio diagnóstico, assistência farmacêutica, administração, logística, comunicação e outros representantes pertinentes;
- Definir o ponto focal em cada Departamento para as ações do Plano;
- Estruturar e habilitar, a SEMSA Manaus, para a gestão dos riscos decorrente do processo de cheias, estabilização e vazante do rio;
- Avaliar a vulnerabilidade dos estabelecimentos essenciais com comunicação aos responsáveis de possíveis danos: Hospitais, centros de saúde, farmácias básicas, almoxarifados, laboratórios e serviços básicos de água para consumo humano;
- Disponibilizar uma assistência rápida e efetiva às vítimas da enchente e vazante, facilitando assim as medidas de socorro e o restabelecimento da infraestrutura dos serviços relacionados com a saúde e o bem-estar da população;
- Avaliar e monitorar fatores de risco que incrementam a possibilidade de causar lesões físicas, agravos transmissíveis e surtos, durante as diversas fases do evento (cheia, estabilização e vazante) e executar intervenções de vigilância;
- Realizar mobilização social com a finalidade de orientar a população sobre os riscos ambientais com impacto na saúde humana e as medidas de controle e prevenção.

## **METODOLOGIA**

A coordenação do plano ficará sob a responsabilidade da Subsecretaria de Gestão da Saúde - SUBGS, por meio do Departamento de Vigilância Ambiental e Epidemiológica e Distritos de Saúde, envolvendo a participação de outros departamentos como Divisão de Vigilância Sanitária- DVISA, Departamento de Atenção Primária - DAP, Departamento de Redes de Atenção - DRA, Departamento de Logística-DELOG e Serviço Móvel de Urgência - SAMU.

A coordenação do plano é responsável por receber as solicitações interna e externa de insumos com vistas ao atendimento do plano, tabular as informações, coordenar a elaboração dos mapas de risco, elaborar e encaminhar periodicamente (diário, semanal) relatórios e avaliações sobre o desenvolvimento do plano.

Os Distritos de Saúde - DISA's deverão realizar o diagnóstico situacional de sua área, levantar a necessidade dos insumos necessários, estabelecer equipes de visitas e acompanhamento, elaborar relatórios de visitas, encaminhar periodicamente as informações à coordenação e participar de todas as reuniões de avaliação do plano.

Semanalmente deverá ser elaborado o cronograma de atividade de cada setor/DISA e o consolidado das informações operacionais executadas.

A coordenação também encaminhará aos responsáveis a situação de risco dos serviços essenciais, observadas pelas equipes, nas enchentes/vazante, conforme a necessidade.

## PROPOSTA DE AÇÕES DO SETOR SAÚDE – EIXOS DE EXECUÇÃO

### **I. Eixo Vigilância em Saúde**

- Atualizar o estado vacinal de população de crianças e adultos;
- Intensificar a vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas e outras de veiculação hídrica e alimentar;
- Intensificar o monitoramento e a vigilância da qualidade da água de consumo humano, particularmente nas áreas com populações mais vulneráveis e outras áreas que apresentem dificuldades de abastecimento pelo sistema público;
- Intensificar a distribuição de hipoclorito de sódio a 2,5%, notadamente para a população exposta ao risco;
- Implementar as ações vigilância e controle de zoonoses e intensificar o controle de populações de roedores onde houver indicação e viabilidade técnica para tal;

- Realizar treinamento do pessoal da área de vigilância em saúde, visando o engajamento técnico adequado às atividades previstas no plano de contingência e nos planos setoriais específicos.
- Intensificar as ações de vigilância e controle de endemias nas localidades afetadas (Malária, Dengue, Chikungunya e Zika vírus).

### **Vigilância Epidemiológica**

A experiência da vigilância epidemiológica no Brasil demonstra que as principais ocorrências epidemiológicas após as inundações são: os traumatismos (afogamentos, lesões corporais, choques elétricos, etc.), os acidentes por animais peçonhentos e o aparecimento de surtos de doenças infecciosas, particularmente a leptospirose, e de doenças de transmissão hídrico-alimentar.

Os traumatismos ocorrem ao longo de todas as fases da inundação, variando apenas quanto à sua natureza. Os surtos de leptospirose costumam ocorrer imediatamente após a inundação (na primeira semana), quando as águas ainda estão baixando ou quando as pessoas retornam às suas residências e procedem à limpeza das casas.

O período de incubação vai de 1 a 30 dias após o contato com o agente infeccioso, a leptospira, a qual é eliminada através da urina dos ratos urbanos e mantida viável na água e na lama das enchentes. Portanto, deve-se estar alerta à possibilidade de ocorrência de casos e surtos de leptospirose nas quatro ou cinco semanas que se seguem ao fim da inundação, com o descenso total das águas.

Além das doenças de veiculação hídrica e alimentar, a vigilância tem que estar alerta para o possível aumento de casos de doenças endêmicas, traumas, pneumonias e meningites em casos aglomeração em abrigos. Faz-se necessário o levantamento dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação em Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e Monitorização de Doenças Diarreicas Agudas (MDDA) para as patologias comumente relacionadas com inundações nos últimos cinco anos, por semana epidemiológica, nos períodos correspondentes, entre elas estão as Hepatites A e

E, Cólera, Leptospirose, MDDA, Tétano, doenças de transmissão respiratória, traumas e lesões.

As ações a serem executadas:

1. Fortalecer as Unidades sentinelas para o monitoramento das Doenças Diarreicas Agudas mediante de capacitação dos profissionais que atuam nas Unidades sentinelas;
2. Intensificar a vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas e outras de veiculação hídrica e alimentar;
3. Atualizar a situação vacinal da população de crianças e adultos;
4. Intensificar a vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis infecciosas agudas;
5. Monitorar os Sistemas de Informação a fim de identificar precocemente o aumento de casos de doenças e agravos de maior incidência no período da cheia.

### **Vigilância Ambiental**

1. Elaborar e avaliar o potencial de risco das doenças transmitidas por vetores;
2. Divulgar alertas em relação aos agravos transmitidos por vetores;
3. Monitorar água para consumo humano;
4. Elaborar e executar planos operacionais de borrifação de acordo com as avaliações de risco;
5. Participar da elaboração dos mapas de risco;
6. Identificar a procedência e coleta de amostra de água potável nos locais de possíveis abastecimento e consumo para prevenção de doenças de veiculação hídrica, encaminhando amostra para análise no Laboratório de Vigilância;
7. Verificar, juntamente com os responsáveis, a situação dos sistemas de abastecimento de água;

8. Orientar, identificar e eliminar possíveis criadouros na prevenção do aumento vetorial com risco para as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* e Malária:
  - ✓ **Controle de Vetores:** As ações de controle vetorial da forma larvária e adulta do mosquito devem ser intensificadas, juntamente com as orientações quanto à prevenção dessas doenças, assim como informar aonde o paciente deve procurar assistência caso apresente sintomas característicos. As equipes de saúde, assim como os agentes devem estar bem orientadas como proceder diante dessas situações.
  - ✓ **Vigiágua:** O setor de vigilância da água deverá realizar coleta em pontos de água em áreas de risco verificando a qualidade da água afetada, assim como analisar a água dos fornecedores alternativos para que os mesmos estejam dentro dos padrões exigidos pelo MS quanto à potabilidade da água de consumo humano.
9. Realizar diagnóstico da qualidade da água para consumo humano, o qual, devido ao caráter emergencial, deverá priorizar as análises de cloro residual e E. coli e Coliformes totais. Avaliar a necessidade de aumentar a concentração de cloro residual;
10. Identificar a procedência e coleta de amostra de água potável nos locais de possíveis abastecimento e consumo para prevenção de doenças de veiculação hídrica, encaminhando amostra para análise no Laboratório de Vigilância;
11. Verificar juntamente com os responsáveis a situação dos sistemas de abastecimento de água. Visitar os abrigos para avaliação da situação da água para consumo humano e local de acondicionamento e destino do lixo doméstico e depósito dos dejetos.

### **Vigilância da Água**

Por ocasião de inundação decorrente do processo de enchente, o sistema público de abastecimento de água e as demais formas de abastecimento tais como as soluções alternativas (poço coletivo ou individual), podem ser danificados, destruídos ou contaminados, afetando o fornecimento de água em quantidade suficiente, e qualidade adequada ao consumo de acordo com o padrão de potabilidade, ficando a população exposta ao risco de doenças e agravos de veiculação hídrica e alimentar dadas condições inadequadas de saneamento e higiene.

Desta forma, sempre que forem identificadas situações de risco à saúde, o responsável pelo sistema ou solução alternativa de abastecimento de água e as autoridades de saúde pública devem, em conjunto, elaborar plano de ação e tomar as medidas cabíveis, incluindo a eficaz comunicação à população sem prejuízo das providências imediatas para correção de anormalidades.

A rápida adoção de medidas de controle e vigilância da qualidade da água é necessária e indispensável para assegurar à população uma água dentro dos padrões de consumo.

### **AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA VIGIÁGUA**

1. Participar do grupo de gestão de emergência em desastres;
2. Avaliar danos ao sistema público de abastecimento de água (SAA), soluções alternativas coletivas (SAC) e individuais (SAI);
3. Avaliar quantidade e qualidade da água nas áreas de risco a inundações;
4. Assegurar a qualidade da água dentro do padrão de potabilidade por meio de:
  - ✓ Avaliação das diferentes formas de abastecimento: SAA, SAC e SAI de acordo com as informações inseridas no SISÁGUA;
  - ✓ Priorizar os parâmetros indicadores: *Escherichia coli*, coliformes totais, turbidez e cloro residual livre;
  - ✓ Correlação entre qualidade física, química e microbiológica, em especial bactérias patogênicas da água e os riscos associados à saúde da população exposta;
  - ✓ Realização de inspeção sanitária do sistema de abastecimento de água, do manancial da bacia contribuinte e em pontos de consumo nas áreas afetadas em decorrência do desastre por inundação;
  - ✓ Identificação e monitoramento de riscos e fatores de riscos que possam comprometer a potabilidade da água;
5. Implementar plano de amostragem de controle e vigilância da qualidade da água afim de identificar pontos críticos e vulneráveis do sistema;

6. Medir cloro residual livre nos pontos de consumo, para viabilizar possível manobra de recloração;
7. Disponibilizar hipoclorito de sódio a 2,5%, se necessário, e orientar a população quanto ao seu uso adequado;
8. Identificar outras fontes seguras de abastecimento de água e contribuir para o suprimento de água para a população atingida.

O plano de amostragem será composto por 100 pontos fixos de coleta, representados por unidades domiciliares inundadas, unidades domiciliares do entorno das áreas atingidas, unidades de educação, unidades de saúde, pontos de coleta da concessionária Manaus Ambiental e poços coletivos. Todos os pontos serão inspecionados e cadastrados baseando-se em roteiros técnicos para cada ponto e modalidade de abastecimento.

## **ETAPAS DO PLANO DE VIGIÁGUA**

### **1. PREVENÇÃO**

Nesta etapa o plano consiste em desenvolver ações na gestão de risco, que compreende sua redução, manejo do desastre e recuperação. As ações consistem em mapear os sistemas de abastecimento de água, solução alternativa coletiva e individual, quanto a sua vulnerabilidade, objetivando eliminar ou reduzir o risco, de modo que as ações impeçam a evolução de possíveis danos ou limitando a exposição humana à ameaça.

### **2. MITIGAÇÃO**

Nesta etapa, um conjunto de ações é desenvolvido com base no diagnóstico de avaliação do risco e a vulnerabilidade de cada forma de abastecimento, sendo assim, entra em execução um plano de amostragem da qualidade da água nas áreas a serem atingidas. Um plano pré-evento é implementado dando visibilidade à qualidade da água consumida, aliado a orientações técnicas, distribuição de hipoclorito de sódio a 2,5%, se necessário e distribuição de material educativo quanto aos cuidados básicos com a água de consumo humano e sua relação com doenças.

Durante o evento mantém-se a execução do plano amostral e avalia-se a manutenção ou alteração da qualidade da água. Nesta etapa os responsáveis pelas formas de abastecimento, em caso de anomalias, devem intervir com seus planos de contingência, seja para recuperação de estrutura física com obra civil ou com manobras de interrupção, recloração, recuperação de rede, etc. Nesta etapa pode ocorrer interdição de poços por apresentarem água imprópria para consumo humano.

No pós-evento o plano amostral consiste em diagnosticar perdas na qualidade da água, considerando que a rede de abastecimento em algumas localidades inundadas fica submersa e os poços rasos sofrem influência com a subida do nível das águas do rio, podendo ocasionar contaminação na rede (SAA) ou no ponto de captação (SAC, SAI). Se alguma interdição de poço for executada mantém-se o monitoramento da fonte de abastecimento até que as condições adequadas ao consumo sejam recuperadas.

### **3. PREPARAÇÃO**

Elaboração do plano de contingência e adoção de procedimentos de acordo com a avaliação da dimensão e natureza do risco e suas ameaças à saúde e à vida da população exposta. Nesta etapa as situações de risco e ameaças que por ventura não tiveram controle nas etapas de prevenção e mitigação, deverão ser amparadas em planos específicos de investigação, busca, resgate, socorro e assistência às vítimas. A execução das ações previstas no plano deve ser executada o mais rápido possível com finalidade de proporcionar o retorno imediato à normalidade.

#### **Vigilância Sanitária**

Com o objetivo de assegurar a saúde da população a vigilância sanitária deve implementar ações de prevenção à contaminação de alimentos e intoxicações alimentares, bem como a vigilância de estabelecimentos sujeitos às normas sanitárias de modo a prevenir doenças e agravos veiculadas por alimentos contaminados.

Sendo importante o levantamento dos estabelecimentos que vendem e armazenam alimentos na área central e em áreas de risco a inundação por ocasião da enchente. Notificar,



caso necessário, os estabelecimentos que incorram em infrações sanitárias. Manter permanente monitoramento dos grandes atacadistas das áreas consideradas de risco e executar autuações dos estabelecimentos em caso de descumprimento das normas sanitárias.

### **Controle de Zoonoses**

Devido a subida das águas as tocas dos roedores são invadidas e os mesmos acabam subindo para as residências, mercados e feiras, expondo os moradores aos diversos riscos de contaminações, dentre eles o risco de contraírem leptospirose. Esta ação deverá executar as seguintes atividades:

1. Identificar focos de infestação de roedores nas áreas alagadiças da cidade de Manaus;
2. Executar ações preventivas e corretivas de controle de roedores nas áreas de maior ocorrência de notificação de leptospirose;
3. Orientar e sensibilizar os moradores da comunidade sobre os riscos de propagação de zoonoses;
4. Diminuir as condições que favoreçam a infestação de roedores nas áreas de maior ocorrência de notificação de leptospirose.

### **Estratégia de execução do plano de controle de roedores**

Considerando os riscos de contaminação da doença, recomenda-se que os integrantes da equipe operacional estejam trajando uniforme e equipamento de proteção individual, devidamente identificados.

Durante a realização das inspeções zoonossanitárias, serão fiscalizadas despensas, quintais, área de criação de animais, depósitos, sótãos, porões e toda e qualquer instalação que possa servir de abrigo para roedores.

As ações que serão realizadas pelo CCZ voltadas para o controle das infestações de roedores e prevenção da leptospirose seguirão 02 (duas) linhas de execução. Vejamos:

- I. Controle de roedores urbanos;

## II. Distribuição de Material Educativo (folder).

### **Controle de Roedores Urbanos**

O controle (preventivo e corretivo) de roedores urbanos será realizado em bairros próximos a rios e igarapés que cortam a cidade de Manaus, considerando que os mesmos representam as áreas de maior ocorrência de casos de notificação de leptospirose. Desta forma, o controle de roedores abrangerá os bairros centrais atingidos pelas cheias e no momento da vazante. A estratégia de execução do controle de roedores nessas áreas compreende ações preventivas e ações corretivas.

As ações preventivas ocorrem através de visitas zoonosológicas que visam identificar possíveis focos da doença (leptospirose), bem como o tipo de controle (ambiental ou químico) a ser utilizado.

Já as ações corretivas compreendem a execução do controle propriamente dito, que poderá ser ambiental, realizado através de ações educativas e em conjunto com outras entidades, ou químico, que é realizado através da aplicação de veneno dos tipos: blocos parafinados, granulados, pó de contato e caixas do Ponto de Envenenamento Permanentes - PEP's.

### **Distribuição de Material Educativo sobre o Controle de Roedores**

Durante a realização das ações de controle de roedores, também serão distribuídos materiais educativos (folder) para a população residente nas áreas de risco. Tal medida visa orientar e sensibilizar os moradores dessas áreas sobre os riscos de propagação de zoonoses durante os períodos de cheias e vazantes dos rios e igarapés da cidade de Manaus.

Além da ação de desratização, o Centro de Controle de Zoonoses também deverá realizar a vacinação nos animais domésticos (cães e gatos) que não foram vacinados por ocasião da última campanha. Verificar a existência de animais silvestres desgarrados, comunicar ao IBAMA para providenciar o traslado desses animais para áreas mais seguras. Orientar a população para prevenção de acidentes com animais peçonhentos e qual procedimento caso aconteça.

## **Promoção e Educação em Saúde**

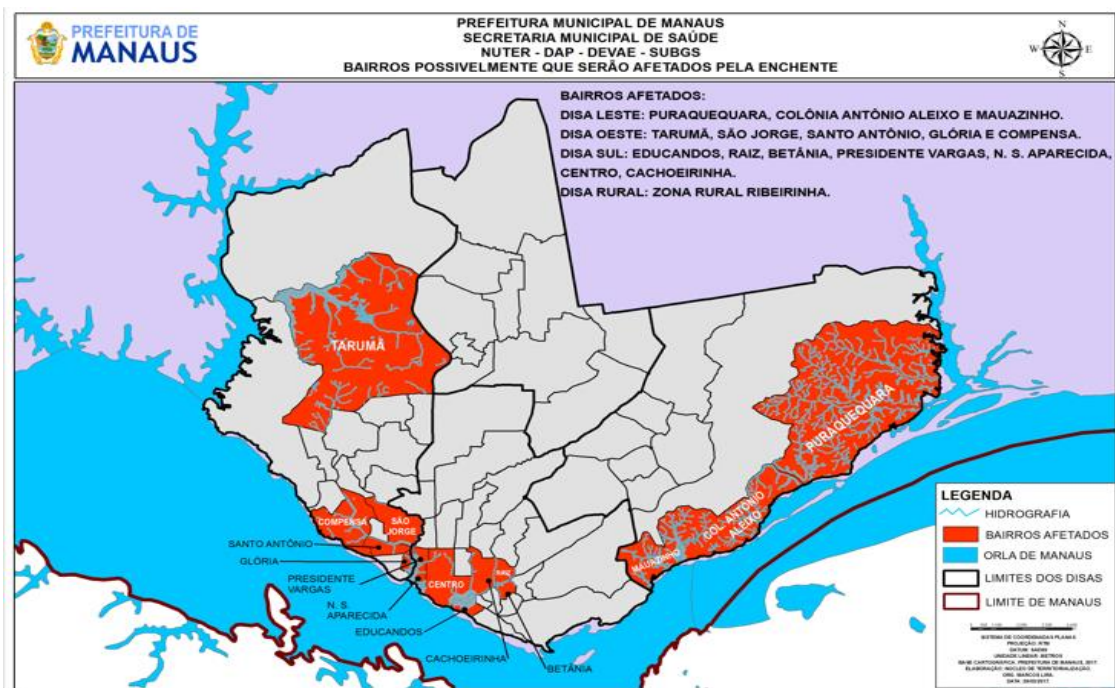
Orientar a população exposta ao risco das enchentes pelos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde, dos agentes de saúde, da população e programar oficinas, mobilizações e orientações para os diversos públicos.

As estratégias de informação são fundamentais para alertar e orientar a população sobre as principais medidas de prevenção e controle de ocorrências epidemiológicas no período de enchentes e vazantes, tais como, acidentes por animais peçonhentos e o aparecimento de surtos de doenças infecciosas, particularmente a leptospirose, e de doenças de transmissão hídrico-alimentar, traumatismos (afogamentos, lesões corporais, choques elétricos, etc.). Desta forma, a educação em saúde visa à divulgação do conhecimento relativo as medidas que possibilitem a proteção da saúde individual e coletiva. As temáticas a serem abordadas constam de cuidados básicos em situação de enchente, vigilância e cuidados com a água de consumo humano, combate a roedores (ratos), Leptospirose como evitar esta doença e prevenção do Aedes Aegypti.

## **II. Assistência à Saúde**

A rede municipal de saúde da SEMSA Manaus é composta 283 pontos de atenção, deste 248 executam ações no âmbito da atenção Primária à Saúde e estarão disponíveis para prestar assistência à população atingida pelas alagações e enchentes. Os serviços deverão seguir o fluxo de atendimento e referência para as Unidades Básicas de Saúde (quadro 1) localizadas nas áreas atingidas (figura 1) ou no bairro de residência.

As equipes de ESF atuarão de maneira sistemática e preventiva dentro do seu território de atuação e serão direcionadas para realizar visitas nas casas das famílias atingidas, seguindo processos de trabalho habitual e instituindo eventual protocolo, conforme a necessidade da situação epidemiológica apresentada.



**FIGURA 01:** Bairros Apresentados como Áreas Vulneráveis

**QUADRO 01 - Lista de Unidades de Saúde – Bairros Vulneráveis para Enchentes e Alagações**

DISTRITO DE SAÚDE	BAIRRO	UNIDADE DE SAÚDE	ENDEREÇO
LESTE	COLONIA ANTONIO ALEIXO POP: 18.262	UBS GUILHERME ALEXANDRE	RUA PE. JOÃO BRUES (RUA NOVA REPUBLICA, 575)
		UBS LAGO DO ALEIXO	RUA RAUL FULARION,112
		UBS NOVA ESPERANÇA	RUA NOVA ESPERANÇA
		UBS L-19	BECO BURITI R. MANOEL MATIAS, S/N, COL. ANT. ALEIXO
	MAUZINHO POP: 25.915	UBS L-18	R. DO AREAL, S/N, PARQUE MAUÁ
		UBS L-44	RUA 05,S/N JARDIM MAUÁ
		UBS LUIZA DO CARMO	AV. MIN. JOÃO G. DE ARAÚJO, S/N (VILA DA FELICIDADE)
		UBS MAUZINHO	AV. RIO NEGRO,113

<b>OESTE</b>	<b>PURQUEQUARA</b> <b>POP: 6.441</b>	UBS L-42	R. AIRTON SENNA, S/N, COMUNIDADE BELA VISTA
		UBS PLATÃO ARAÚJO (L-20)	RUA BARROSO ,S/N
	<b>GLÓRIA</b> <b>POP: 9.879</b>	UBS DEODATO M. LEÃO	AV. PRES. DUTRA
		UBS O-33	R. LAURO MACHADO, S/N, GLÓRIA
		UBS O-34	R. 5 DE JUNHO, S/N, GLÓRIA
	<b>SANTO ANTÔNIO</b> <b>POP: 21.732</b>	UBS O-29	R. PRESIDENTE KENNEDY, S/N, MANDA BRASA
		UBS O-30	R. SÃO PAULO, 185, SANTO ANTÔNIO AREAL
		UBS SANTO ANTÔNIO (O-31)	RUA LAURO BITENCOURT
	<b>SÃO JORGE</b> <b>POP: 23.807</b>	UBS MARIA IDA MENTONI	RUA ALICE SALERMO - JD. DOS BARES (RUA AJURICABA)
		UBS O-25	RUA AMBROSIO AIRES, SÃO JORGE S/N
		UBS O-26	R. OLENCA DE MENEZES, S/N, JARDIM DOS BARBÉS
		UBS JOSÉ RAYOL DOS SANTOS (O-28)	RUA MANOEL BATISTA ( RUA 18 DE SETEMBRO ), S/N
	<b>TARUMÃ</b> <b>POP: 30.862</b>	UBS LINDALVA DAMASCENO	AV. DO TURISMO
		UBS O-45	R. PRAIA DO FUTURO, S/N, PQ RIO SOLIMÕES
		UBS O-46	RUA RAIMUNDO MAIA ,S/N (PARQUE SÃO PEDRO)

		UBS O-47 ( ANEXO UBS LINDALVA DAMASCENO)	RUA PETER DRUCKER COM RUA XAPUR I ( PARQUE RIACHUELO I )
		UBS O-48	RUA SAPUCAIA S/N (PARQUE RIACHUELO II)
	<b>TARUMÃ-AÇÚ</b> <b>POP: 13.258</b>	UBS O-01	(AV AIRTON SENA), S/N, UNIÃO DA VITÓRIA
	<b>COMPENSA</b> <b>POP: 83.414</b>	CECOZ	AV. BRASIL S/N, COMPENSA I
		LAB. DISTRITAL OESTE	AV. BRASIL
		MATER MOURA TAPAJÓS	AV. BRASIL
		POLI. DJALMA BATISTA (O-40)	RUA 23 DE DEZEMBRO,S/N
		UBS LEONOR DE FREITAS	AV. BRASIL
		UBS O-16	R. GILBERTO MESTRINHO, 19, PANTANAL
		UBS O-17	R. CRISTO REI, S/N, CRISTO REI COMPENSA III
		UBS O-18	RUA C ENTRE RUAS 04 E 08 VILA MARINHO
		UBS O-19	R. PLÍNIO COELHO, S/N, COMPENSA II
		UBS O-20	R. DARCY VARGAS, S/N, COMPENSA I
		UBS O-21	BC. DANILO AREOSA, S/N, COMPENSA I
		UBS O-22	RUA MANAUS, Nº 04 – COMPENSA.
		UBS O-23	R. DAS FLORES, S/N, COMPENSA II
		UBS O-43	R. BELO HORIZONTE, S/N, COMPENSA II
<b>SUL</b>	<b>EDUCANDOS</b> <b>POP: 17.442</b>	UBS MEGUMO KADO	RUA INOCENTE DE ARAÚJO ,51
		UBS S-13	R. UNIVERSAL, S/N, PRÓXIMO A SERRARIA MORAES

		UBS S-14	R. LABOR, S/N, PRÓXIMO A FITEJUTA
<b>RAIZ</b> <b>POP: 15.534</b>		UBS S-21	R. NOVA OLINDA, 78, ATERRO DA RAIZ
		UBS S-27	R. SANTA MARIA, 118
<b>PRESIDENTE VARGAS</b> <b>POP: 8.738</b>		UBS S-04	UBS S-04
		UBS S-06	UBS S-06
<b>BETÂNIA</b> <b>POP: 12.040</b>		UBS LUCIO FLAVIO	TV. CMTE. FERRAZ ,15
<b>CENTRO</b> <b>POP: 36.501</b>		UBS VICENTE PALLOTTI (S-30)	RUA APURINÃ, 279 - PRAÇA 14 DE JANEIRO
		UBS S-10	R. EMÍLIO MOREIRA, S/N, BURACO DA JONATHAS
		UBS S-11	AV. LOURENÇO DA SILVA BRAGA, S/N
		UBS S-12	R. SANTA ISABEL, 103
<b>APARECIDA</b> <b>POP: 7.695</b>		UBS S-07	R. XAVIER DE MENDONÇA 228,
<b>CACHOEIRINHA</b> <b>POP: 18.642</b>		UBS S-32	R. GENERAL GLICÉRIO, S/N,
<b>RURAL</b>	<b>RIO AMAZONAS</b>	UBS NOSSA SENHORA DO CARMO	COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO CARMO - PARANÁ DA EVA
		UBS NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - PARANÁ DA EVA

### III. Assistência Farmacêutica

O atendimento as pessoas em situação de vulnerabilidade e acometidas pelas enchentes contará o apoio intensificado da assistência farmacêutica seguindo as normatizações dos serviços de saúde. O agravo que dispensa maior frequência de medicamentos são as doenças de veiculação hídrica (Figura 02). Como estratégia de prevenção de doenças, em especial a de veiculação hídrica, será disponibilizado à população Hipoclorito de sódio 2,5%, em frascos, com orientações sobre o seu uso correto.

**FIGURA 02.** Doenças de Veiculação hídrica

DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA	
<b>DOENÇA</b>	<b>MEDICAMENTOS INDICADOS NO TRATAMENTO DAS SEGUINTE DOENÇAS:</b>
<b>Diarréia</b>	<b>Reidratação Oral: Sais para Reidratação Oral</b> <b>Antibióticos*:</b> Ciprofloxacino 500 mg comprimido (1ª escolha); Sulfametoxazol+Trimetoprima (400+80)mg comprimido e Sulfametoxazol + Trimetoprima (40 + 8)mg/mL Suspensão Oral (2ª escolha)
<b>Leptospirose</b>	<b>Antibióticos*:</b> Doxiciclina 100 mg comprimido
<b>Amebíase; Giardíase</b>	<b>Antiparasitários*:</b> Metronidazol 250 mg comprimido; Benzoilmetronidazol 40mg/mL Suspensão Oral
<b>Dengue, Chikungunya e Zika</b>	<b>Analgésico/Antitérmico:</b> Dipirona, Paracetamol; <b>Antihistamínico:</b> Loratadina; <b>Antiinflamatório:</b> Ibuprofeno 300 mg comprimido, Ibuprofeno 50mg/mL Suspensão Oral
<b>Hepatite A</b>	Não existe tratamento específico
<b>PREVENÇÃO</b>	Hipoclorito de sódio 2,5 % frasco com 50 mL
* Seguir o fluxo já padronizado da Secretaria.	

### IV. Eixo Comunicação

O Departamento de comunicação estabelecerá interface com os órgãos de comunicação e a mídia em geral, divulgando todas as atividades da SEMSA, assim como será responsável pela definição de artes e padrões da propaganda do evento e do material informativo e educacional em geral, seguindo as coordenadas e diretrizes do SEGGIM.

### V. Eixo Atendimento Pré Hospitalar - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

O SAMU 192 Manaus, atualmente trabalha com equipes descentralizadas, distribuídas em todas as regiões da cidade, incluindo o Posto Avançado da Ponta Negra, Base Fluvial e Central de Remoção, assim como a Regulação Médica das Urgências e Emergências. Nas áreas



previstas como localidades para enchentes mais longínquas, dispomos da Base do Puraquequara e Colônia Antônio Aleixo. Durante o período das cheias, o SAMU atuará com ambulâncias de Suporte Básico de Vida (condutor e técnico de enfermagem), Suporte Avançado (condutor, enfermeiro e médico) e Ambulanchas (cobertura de 100 km – Rio Negro e 100 km – Rio Amazonas margem esquerda), com o objetivo de atender a população manauara acometida de agravos de urgência e emergência, via 192. Todas as unidades do SAMU 192 Manaus permanecerão em regime de prontidão nas bases descentralizadas para o emprego imediato, mediante demanda, para atender as ocorrências de urgências e emergências de maneira integrada com os demais órgãos e instituições envolvidos na atenção as pessoas em situação de enchentes e alagações.

**PLANO DE AÇÃO SETORIAL ESPECÍFICO**

**Departamento de Vigilância Ambiental e Epidemiológica**

<b>DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO - DIVIM</b>			
<b>Ação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Custos</b>	<b>Período</b>
Reduzir os riscos por doenças imunopreveníveis.	<p>Orientar a população de risco a procurar uma unidade de saúde para verificar a situação vacinal de cada indivíduo.</p> <p>Manter as Unidades de saúde abastecidas com todos os imunobiológicos para atendimento da população.</p> <p>Manter as vacinas preconizadas no Calendário Nacional de Vacinação, para criança menor de ano e um ano, com coberturas adequadas</p>	Fundo de Vigilância em Saúde	Contínua: ao longo do ano

<b>DIVIM - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO</b>												
<b>AÇÃO</b>	<b>1ª ETAPA</b>				<b>2ª ETAPA</b>				<b>3ª ETAPA</b>			
	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>
Orientar a população de risco a procurar uma unidade de saúde para verificar a situação vacinal de cada indivíduo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Manter as Unidades de saúde abastecidas com todos os imunobiológicos para atendimento da população.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Manter as vacinas preconizadas no Calendário Nacional de Vacinação, para criança menor de um ano e um ano, com coberturas adequadas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>Gerência de Vigilância Epidemiológica</b>			
<b>Ação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estrutura necessária</b>	<b>Período</b>
Fortalecimento de Unidades Sentinelas para Monitoramento das Doenças Diarreicas Agudas.	Treinamento de profissionais de nível médio e superior no Monitoramento das Doenças Diarreicas Agudas em Unidades Sentinelas localizadas nas áreas de risco	Local para treinamento (Google Meet) Material didático/pedagógico Instrumento de monitoramento das DDAs	Maio a Junho
Intensificar a vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas e outras de veiculação hídrica e alimentar	Fortalecimento da análise e monitoramento das doenças diarreicas agudas e de veiculação hídrica conforme a área de risco, a fim de subsidiar a adoção das atividades de promoção à saúde, medidas de prevenção e controle em tempo oportuno.	Softwares de análise de dados	Abril a Dezembro

**GERÊNCIA AMBIENTAL/NÚCLEO DE CONTROLE DA MALÁRIA**

**DISTRITOS DE SAÚDE – SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS LESTE – OESTE – SUL – NORTE - RURAL**

<b>Ação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Custos R\$</b>	<b>Período</b>	<b>RH Disponibilizado</b>
Reduzir os impactos para a Saúde (individual e coletiva) nas áreas de risco para inundações e que ofereçam riscos para Proliferação do mosquito Anopheles,	Realizar mapeamento das áreas de risco para inundações e vincular os locais vulneráveis indicados com o cenário epidemiológico de casos de Malária no Município de Manaus, (1º Quadrimestre 2021);	Fundo de Vigilância em Saúde	Março a Junho de 2021	<b>NCM (03)</b>
	Avaliar e monitorar os casos notificados de malária em áreas que sofrem influência das cheias.	Fundo de Vigilância em Saúde	Até o período de normalização com a chegada da vazante.	<b>NCM (03)</b>
	Realizar se necessário, ações para o controle da infestação vetorial, borrifação intradomiciliar, termonebulização, aplicação de biolarvicida e reposição de mosquiteiros impregnados nas áreas de acampamentos, abrigos, alojamentos e áreas de adensamento populacional como forma de evitar a proliferação do vetor e o surgimento de surtos da doença.	Fundo de Vigilância em Saúde	Em momento oportuno/Se necessário.	<b>DISAS</b>

vetor da malária.	Ações de Educação em Saúde com ênfase em medidas de proteção individual e coletiva para os riscos de transmissão da malária.	Fundo de Vigilância em Saúde	Abril a Junho de 2021	<b>DISAS</b>
-------------------	--	------------------------------	-----------------------	--------------

**GERÊNCIA AMBIENTAL/NÚCLEO DE CONTROLE DA DENGUE  
DISTRITOS DE SAÚDE – SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS LESTE – OESTE – SUL - NORTE**

<b>Ação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Custos R\$</b>	<b>Período</b>	<b>RH Disponibilizado</b>
Reduzir os impactos para a Saúde (individual e coletiva) nas áreas de risco para inundações e que ofereçam condições	Realizar mapeamento das áreas de risco para inundações e vincular os locais vulneráveis indicadas pelo total de notificações e confirmações de arboviroses transmitidas pelo <i>Aedes</i> no Município de Manaus, (1º Quadrimestre 2021);	Fundo de Vigilância em Saúde	Abril a Junho de 2021	<b>NCD (03)</b>
	Prioridade nas visitas quinzenais em Pontos Estratégicos que estão dentro do raio de 300 metros dos locais alagados. Realização de tratamento focal e perifocal, educação em saúde, controle mecânico e químico;	Fundo de Vigilância em Saúde	Até o período de normalização com a chegada da vazante ou a eliminação dos riscos a saúde (Abril a Julho de 2021).	<b>DISAS (15)</b>
	Oficializar junto a VISAMANAUS para realizar a inspeção e fiscalização nos imóveis e Pontos Estratégicos vulneráveis em parceria com o setor de endemias responsável pela área de risco, buscando averiguar e solucionar possíveis situações que	Fundo de Vigilância em Saúde	Até o período de normalização com a chegada da vazante ou a eliminação dos riscos a	<b>DISAS (17)</b>

ideais para proliferação de Culicídeos e disseminação de arboviroses pelo vetor <i>Aedes aegypti</i> .	ofereçam riscos a saúde da população durante o período da cheia;		saúde (Abril a Julho de 2021).	
	Realizar panfletagem com abordagem educativa, buscando orientar e sensibilizar os moradores sobre os perigos, os sinais, sintomas e locais de atendimento para casos suspeitos de dengue, zika e chikungunya em áreas de risco que sofrem com a chegada da cheia;	Fundo de Vigilância em Saúde	Em momento oportuno.	<b>DISAS (30)</b>
	Realizar busca ativa de casos suspeitos de em áreas de risco que sofreram influência das cheias;	Fundo de Vigilância em Saúde	Até o período de normalização com a chegada da vazante.	
	Avaliar e monitorar os casos notificados e confirmados de arboviroses transmitidas pelo <i>Aedes</i> em áreas que sofrem influência das cheias.	Fundo de Vigilância em Saúde	Até o encerramento do caso.	<b>NCD E DISAS (09)</b>
	Se necessário realizar controle químico (tratamento focal, perifocal, UBV e biológico) em áreas apontadas como de grande infestação para mosquitos transmissores de doenças, com o apoio do Núcleo de Entomologia da SEMSA Manaus;	Fundo de Vigilância em Saúde	Abril a Julho	<b>DISAS (12)</b>

GERÊNCIA AMBIENTAL/VIGIÁGUA MANAUS				
VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO				
AÇÃO	ATIVIDADES	ESTRUTURA NECESSÁRIA	CUSTO	RESPONSÁVEL
	Identificar as áreas a serem atingidas pela enchente (bairro, população, etc.)			SEMSA-SVASAR/DEFESA CIVIL/SEMMASDH

Elaborar o diagnóstico da situação relativa a Vigilância da qualidade da água	Mapear os sistemas de abastecimento de água, soluções alternativas coletivas e individuais quanto a vulnerabilidade, utilizando dados inseridos no sistema de informação SISÁGUA, visando identificar as áreas de maior risco.	Mapas georreferenciados da cidade de Manaus, mapa da rede de abastecimento de água e esgoto, lista oficial da Defesa Civil das áreas a serem atingidas, total da população a ser atingida;  02 veículos modelo pick up, equipe de vigilância composta por 01 fiscal de saúde 01 técnico de nível médio e um técnico para coleta de amostras, 01 motorista por veículo	Ações previstas na programação anual de saúde 2021, orçamento do Fundo de Vigilância em Saúde	SEMSA/VIGILÂNCIA AMBIENTAL/SVASAR
	Elaborar plano de amostragem da qualidade da água para consumo humano			VIGILÂNCIA AMBIENTAL/SVASAR
	Notificar a concessionária e os responsáveis por poços comunitários que envie seus planos de contingência, bem como documentos para avaliação pela vigilância quanto a eficácia na minimização dos riscos à saúde: planta do sistema de abastecimento de água e dos sistema de esgoto, plano de controle da qualidade da água e os resultados das análises mensais, localização de poços; lista das áreas de intermitência, etc.			SEMSA/VIGILÂNCIA AMBIENTAL/SVASAR/MANAUS AMBIENTAL
	Inspecionar as áreas atingidas incluindo instalações domiciliares, para o diagnóstico de risco intradomiciliar.			VIGILÂNCIA AMBIENTAL/SVASAR

GERÊNCIA AMBIENTAL/VIGIÁGUA MANAUS				
VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO				
AÇÃO	ATIVIDADES	ESTRUTURA NECESSÁRIA	CUSTO	RESPONSÁVEL
Executar medidas de prevenção e controle	Implementar o plano de amostragem da qualidade da água para consumo humano, intensificar orientação sobre os riscos e medidas preventivas (cloração domiciliar, limpeza e manutenção de caixa d'água, etc.)	<i>Material educativo em mídia social</i> , GPS, luvas descartáveis e insumos laboratoriais.	Ações previstas na programação anual de saúde 2021, orçamento do Fundo de Vigilância em Saúde	VIGILÂNCIA AMBIENTAL/SVASAR
	Identificar outras fontes seguras de abastecimento de água em caso de interdição de fonte local	Equipe de campo		VIGILÂNCIA AMBIENTAL/SVASAR
	Monitoramento de risco e avaliação dos resultados analíticos e do plano amostral			VIGILÂNCIA AMBIENTAL/SVASAR



CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE					
AÇÃO	ATIVIDADES	FONTE DE INFORMAÇÃO	ESTRUTURA NECESSÁRIA	PERÍODO/DATAS	CUSTOS ESTIMADOS R\$
Avaliar e monitorar os casos suspeitos e confirmados de agravos notificados de Leptospirose e acidentes envolvendo animais peçonhentos e venenosos.	Avaliação periódica do SINAN e quando necessário desencadear as ações de investigação	SINAN	Acesso ao SINAN	Permanente	0,0
Avaliação zoonosológicas nas áreas de risco afetadas por cheias e vazantes dos rios abaixo da cota de emergência de 29,00 metros de altimetria.	Atender as demandas geradas por acidentes com animais peçonhentos e notificações por leptospirose	SINAN DISQUE SAÚDE SIGED	EPI, veículo e combustível	Abril a agosto/2021	EPI descrito no próximo item

Implantar a vigilância de roedores nas áreas de risco	Diagnóstico, mapeamento(M), levantamento (L) de pontos de vulnerabilidade e estratégias para procedimento de intervenção (antirratização e desratização(D)) da área Portuária do Centro de Manaus e demais áreas de risco.	De acordo com a avaliação realizada pelos técnicos do CCZ	EPI, veículo, pessoal, insumos químicos, equipamentos	Permanente	Insumos químicos R\$ 31.010,50 Hora extra R\$ 54.317,20 EPI R\$ 15.600,00 Equipamentos R\$ 35.000,00
Comunicar em tempo oportuno a fiscalização da Visa no sentido de exigir dos estabelecimentos o controle de praga urbana reforçando o plano de manutenção das empresas.	Reunião para alinhamento	Relatório da VISA Manaus	Relatório recebido pelo CCZ	Abril a agosto/2021	0,0
Oficializar SUSEMPAB para verificar os procedimentos de controle de roedores nas feiras e mercados localizadas na área portuária do Centro de Manaus.	Ofício da SEMSA para a SUSEMPAB descrevendo a solicitação.	Relatório da SUSEMPAB	Relatório recebido pelo CCZ	Abril a agosto/2021	0,0
<b>CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE</b>					
<b>AÇÃO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>FONTE DE INFORMAÇÃO</b>	<b>ESTRUTURA NECESSÁRIA</b>	<b>PERÍODO/DATAS</b>	<b>CUSTOS ESTIMADOS R\$</b>

Oficializar a SEMINF com o intuito de obter o mapeamento das redes de acesso para escoamento de água pluvial (bocas de lobo) da região portuária do Centro de Manaus;	Ofício da SEMSA para a SEMINF descrevendo a solicitação.	Relatório da SEMINF	Relatório recebido pelo CCZ	Fevereiro e de Abril a agosto/2021	0,0
Oficializar a SEMASC com intuito de providenciar o cadastro dos moradores das áreas de risco sob influência das cheias dos rios.	Ofício da SEMSA para a SEMASC descrevendo a solicitação.	Relatório da SEMASC	Relatório recebido pelo CCZ	Abril a agosto/2021	0,0
Divulgação e orientação à população sobre os riscos ambientais com impacto na saúde humana e as medidas de controle e prevenção de roedores e acidentes com animais peçonhentos.	Solicitar do DECOM instrumento de comunicação eficiente para a população atingida	Material educativo já desenvolvido pelo CCZ Manaus	Material/Estratégia a critério do DECOM	Permanente	a critério do DECOM
Capacitação técnica dos agentes de saúde do Centro de Controle de Zoonoses, realizando atualização dos novos procedimentos no manejo e controle de roedores.	Capacitar servidores e parceiros quanto a metodologia para controle de roedores e vigilância de zoonoses	Capacitação aplicada pelos técnicos do CCZ Manaus	Material didático para capacitação, EPI, insumos químicos, veículo, combustível.	Março e setembro/2021	3.000,00

Cobertura vacinal de cães e gatos de áreas afetadas pelo ciclo sazonal dos rios	Realizar vacinação antirrábica animal casa a casa dos animais localizados nas áreas de risco.	De acordo com a avaliação realizada pelos técnicos do CCZ	Insumos para vacinação, veículo, pessoal e combustível	Abril a agosto/2021	108.666,52
---	---	---	--	---------------------	------------

<b>GERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MOBILIZAÇÃO SOCIAL</b>			
<b>Ação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Custos</b>	<b>Período</b>
Reunião de alinhamento com profissionais de saúde e agentes comunitários.	Orientar técnicos e agentes para atuarem em suas áreas de vulnerabilidade do conhecimento da ação e dos demais agravos, mantendo as medidas de segurança de Combate ao Covid-19; Mobilizar agentes comunitários de saúde, enfermeiros, educadores em saúde e outros atuantes na ação. (Conselheiros Municipais de Saúde); Abordar sobre os agravos e o uso correto do Hipoclorito; Mapear e distribuir os locais para início das ações; Medidas preventivas sobre as síndromes Gripais; Orientar sobre rede de referência sobre os agravos, fortalecendo as ações de prevenção e assistência em saúde.	Fundo de Vigilância em Saúde	Contínua: Janeiro a Março

Informar a comunidade escolar a importância da prevenção das doenças ocasionadas pela enchente.	Orientar através de vídeos, disponibilizando link para os professores multiplicarem para os alunos das escolas próximos as áreas de vulnerabilidade, sobre prevenções com agravos e doenças neste período vulnerável.	Fundo de Vigilância em Saúde	Março a Novembro
Visita casa a casa e o apoio de carro de som nas áreas de vulnerabilidade.	Alertar e informar aos moradores os cuidados com armazenamento e ingestão de água, alimentos, agravos por animais peçonhentos e medidas preventivas sobre as síndromes Gripais.  Abordagem para população em situação de vulnerabilidade disponibilizando cartazes educativos nos comércios quanto à necessidade de realizar atividades de limpeza do ambiental, descarte correto do lixo, cuidado com manipulação e ingestão de água, armazenamentos de alimento. Cuidados preventivos para agravos e doenças.	Fundo de Vigilância em Saúde	Contínuo
Monitorar sobre os agravos que mais foram identificados pré, durante e pós a enchente.	Orientar a população para uma rede de referência Unidade Básica de Saúde dentro de sua abrangência territorial sobre os agravos, fortalecendo as ações de prevenção e assistência em saúde.	Fundo de Vigilância em Saúde	Contínuo

**Departamento de Vigilância Sanitária - DVISA**

<b>VIGILÂNCIA SANITÁRIA - PRODUTOS E SERVIÇOS/ENGENHARIA SANITÁRIA</b>				
<b>ACÃO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>ESTRUTURA NECESSÁRIA</b>	<b>CUSTO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Elaborar diagnóstico e fiscalizar estabeleciment	Identificar e mapear estabelecimentos comerciais de alimentos situados nas áreas do centro de Manaus que poderão ser alagados pela enchente.	01 veículo modelo pick-up, equipe com motorista e 03 fiscais para realizar levantamento.	Ações previstas na programação anual de saúde 2021,	GENGS/GVPRO/DVISA

os sujeitos ao licenciamento sanitário no Centro de Manaus	Identificar e mapear estabelecimentos comerciais de medicamentos situados nas áreas do centro de Manaus que poderão ser alagados pela enchente.	01 veículo modelo pick-up, equipe com motorista e 03 fiscais para realizar levantamento.	orçamento do PVS-VISA	GENGS/GVPRO/DVISA
	Identificar e mapear estabelecimentos privados de saúde situados nas áreas do centro de Manaus que poderão ser alagados pela enchente.	01 veículo modelo pick-up, equipe com motorista e 03 fiscais para realizar levantamento.		GENGS/GVSER/DVISA
	Elaborar material educativo sobre cuidados com os alimentos em ambiente domiciliar em situação de enchente.	Equipe com 04 Fiscais de Saúde da área de alimentos.		GVPRO/DVISA
	Elaborar material educativo sobre cuidados básicos de higiene para manipulação, armazenamento e distribuição de alimentos em estabelecimentos comerciais em situação de enchente.	Equipe com 04 Fiscais de Saúde da área de alimentos.		GVPRO/DVISA
	Elaborar material educativo sobre cuidados básicos de higiene para manipulação, armazenamento e distribuição de medicamentos em estabelecimentos comerciais em situação de enchente.	Equipe com 04 Fiscais de Saúde Farmacêuticos		GVPRO/DVISA
	Efetuar entrega de material educativo e fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos que tenham sido expostos às inundações, efetuando a remoção e destino final adequada imediata dos produtos sujeitos a tais situações.	03 veículos modelo pick-up, equipe com 03 motoristas e 09 fiscais para integrar a equipe.		GVPRO/DVISA

	Efetuar entrega de material educativo e fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam medicamentos, materiais, produtos médico-hospitalares e insumos farmacêuticos que tenham sido expostos às inundações, promovendo a imediata remoção e destino final adequado dos produtos que tenham sido expostos a essa situação.	01 veículo modelo pick-up, equipe com 01 motorista e 03 fiscais para integrar a equipe		GVPRO/DVISA
	Efetuar fiscalização de estabelecimentos de Saúde, a fiscalização de estabelecimentos de interesse da saúde.	01 veículo modelo pick-up, equipe com 01 motorista e 03 fiscais para integrar a equipe		GVSER/DVISA
Auxiliar a Defesa Civil/Manaus na implantação de abrigos (caso houver)	Integrar as equipes responsáveis pelas escolhas, cadastramento, vistorias e definição das estruturas que servirão como abrigos temporários (caso a prefeitura decidir instalar abrigo).	01 veículo modelo pick-up, equipe com 01 motorista e 02 fiscais engenheiros para integrar a equipe		GENGS/DVISA
	Efetuar fiscalização/orientação de abrigos coletivos, atentando para a estrutura física (ventilação, iluminação), remoção dos resíduos sólidos, destino final adequado de efluentes sanitários, controle de roedores, destino final adequado de animais mortos, quantidade de água disponível, segurança alimentar e outros.	01 veículo modelo pick-up, equipe com 01 motorista e 02 fiscais engenheiros para integrar a equipe		GENGS/DVISA

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA						
Área Técnica	Ação	Atividades	Fonte de Informação	Estrutura Necessária	Período/Datas	Custo Estimado
DELOG	Garantir o abastecimento de medicamentos e insumos utilizados na prevenção e tratamento de doenças e agravos.	Diagnóstico das necessidades (elencar medicamentos e insumos); Realizar aquisições de medicamentos e insumos para atendimento das demandas; Realizar o abastecimento nos locais de referência definidos	Grupo técnico	A ser definida pelo grupo técnico	Imediato ao longo do ano e conforme demanda emergencial	A definir

#### Departamento de Rede de Atenção

ATENÇÃO PRIMÁRIA						
Área Técnica	Ação	Atividades	Fonte de Informação	Período/Datas	Custo Estimado	
Apoio Diagnóstico	Ofertar serviço de Apoio Diagnóstico conforme a necessidade dos usuários das áreas atingidas pela enchente.	Priorizar o atendimento aos usuários das áreas atingidas pela enchente, no âmbito do seu território.	<a href="http://semsa.manaus.am.gov.br/laboratorios">http://semsa.manaus.am.gov.br/laboratorios</a>	Início: abril término: durante o período da enchente	Custos já previstos em ação de rotina	
		Monitorar o abastecimento de insumos necessários para o atendimento da demanda.				
Assistência Farmacêutica	Ofertar medicamentos e insumos nas	Monitorar diariamente estoque dos medicamentos, através do Sisfarma	<a href="http://semsa.manaus.am.gov.br/medicamentos">http://semsa.manaus.am.gov.br/medicamentos</a>	Início: abril término: durante	Custos já previstos em ação de rotina	



	farmácias da UBSs para atendimentos aos usuários atingidos pela enchente	Monitorar diariamente estoque dos insumos, através do Sisfarma		o período da enchente	
		Manter diariamente contato com o DELOG para reposição de estoque.			
		Garantir atendimento humanizado as necessidades dos usuários.			

## DISTRITO DE SAÚDE LESTE

DISA LESTE					
AREAS TÉCNICAS	AÇÃO	ATIVIDADES	FONTE DE INFORMAÇÃO	ESTRUTURA NECESSÁRIA	PERÍODO DATAS
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Realizar diagnóstico situacional e atualizar periodicamente.	Análise dos dados epidemiológicos e acompanhamento in loco das áreas em risco através de visitas técnicas (áreas técnicas);	SINAN NET/WEB Semana Epidemiológica Visita Técnica Monitoramento das doenças diarreicas agudas Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) Acompanhamento dos alertas de risco Comunicados e/ou chamamentos oficiais	Equipamentos de Informática; Acesso à Internet; Veículo; Telefone;	Contínuo Início em 31/03/2021
	Monitorar os agravos decorrentes da emergência.	Análise dos dados epidemiológicos e repasse das informações à rede assistencial distrital.			

	Sensibilizar as equipes sobre a ocorrência de possíveis agravos, adotando ações de controle no campo da vigilância.	Intensificação no processo de educação permanente, em conjunto com Atenção em Saúde, através de visitas técnicas e da rede de comunicação já implementada (mensagens e grupos whatsapp/email/41nfase41n, entre outros);	Análise das informações e/ou demandas providas assim como, dos sistemas de informação em saúde; Acompanhamento do cenário epidemiológico;	Equipamentos de Informática; Acesso à Internet; Veículo;	Contínuo
--	---	---	---	--	----------

Programação sujeita a alterações no decorrer do período.

DISA LESTE					
ÁREAS TÉCNICAS	AÇÃO	ATIVIDADES	FONTE DE INFORMAÇÃO	ESTRUTURA NECESSÁRIA	PERÍODO DATAS
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Coordenar, em conjunto com a Atenção em Saúde, às ações contingenciais do plano.	Sinalizar aos gestores das Unidades de Saúde distrital, sobre o alerta emitido (Enchentes) e sobre ações que buscam minimizar os efeitos ao risco.	Recebimento do alerta de risco/Enchentes;	Equipamentos de Informática; Acesso à Internet; Veículo;	Contínuo

		Visita técnica prioritária às Unidades de Saúde que estão situadas nas áreas de abrangências das comunidades em risco, visando adoção de medidas preventivas.	Alerta de Risco/Enchentes (31/03/2021);	Veículo	Contínuo Início em 31/03/2021 (Anexo)
		Reunir e orientar, em conjunto com a Atenção em Saúde, os profissionais de saúde dos locais de riscos sobre o plano contingencial e a competência de cada um.	Alertas de risco; Cenário Epidemiológico;	Equipamentos de Informática; Acesso à Internet; Veículo;	Contínuo

Programação sujeita a alterações no decorrer do período.

DISA LESTE					
ÁREAS TÉCNICAS	AÇÃO	ATIVIDADES	FONTE DE INFORMAÇÃO	ESTRUTURA NECESSÁRIA	PERÍODO DATAS
IMUNIZAÇÃO	Realizar intensificamente a manutenção e monitoramento do estoque das vacinas contra Hepatite A, antidiftérica e antitetânica, em todas as Unidades de Saúde com salas de vacinas.	Emissão de relatórios Acompanhamento dos registros	Sistemas de Informação Relatórios/Documentos	Equipamentos de Informática; Acesso à Internet;	Contínuo

	Estimular os diversos setores e acolhimento das Unidades de Saúde a avaliar o cartão de vacina de todo indivíduo que adentrar aos serviços de saúde, com ênfase nas vacinas (Hepatite A, Penta, DTP, DPA e DT)	Visita técnica nas Unidades de abrangência das áreas de risco;	Sistemas de Informação Relatórios/Documentos	Equipamentos de Informática; Acesso à Internet; Veículo;	Contínuo
<b>CONTROLE DE VETORES</b>	Orientar, identificar e eliminar possíveis criadouros na prevenção do aumento vetorial com risco para Dengue e Malária;	Visita casa a casa e busca ativa de casos de malária.	SINAN E SIVEP-Malaria	RH, Veículos, insumos, (Lancetas, EPI's, algodão, Lâminas)	Contínuo
		Trabalho em conjunto com a Equipe de Educação em Saúde e a Rede Assistência Local.			

Programação sujeita a alterações no decorrer do período.

<b>DISA LESTE</b>					
<b>ÁREAS TÉCNICAS</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>FONTE DE INFORMAÇÃO</b>	<b>ESTRUTURA NECESSÁRIA</b>	<b>PERÍODO/DATAS</b>

<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>	Realizar educação em saúde individual e coletiva acerca dos problemas relacionados à enchente;	Entrega de material educativo e orientação porta a porta, abordando informações sobre os agravos pertinentes, (prevenção de acidente por animais peçonhentos pós-enchentes e ações de combate a dengue);	<b>DEFESA CIVIL</b>	RH, Veículos, Materiais Educativos, Hipoclorito de Sódio e Sais para Reidratação Oral.	Contínuo
	Mobilizar a comunidade a participar da execução de medidas estratégicas no enfrentamento dos agravos relacionados à enchente;				
	Entregar insumos e orientar à população sobre a prevenção de doenças transmitidas pela água e o cuidado da mesma para consumo humano (preparo de alimento, higiene pessoal e ingestão);	Distribuição de hipoclorito de sódio e sais para reidratação oral nos locais atingidos pela enchente, bem como orientar quanto ao uso;			

**Programação sujeita a alterações no decorrer do período.**

DISA LESTE					
ÁREAS TÉCNICAS	AÇÃO	ATIVIDADES	FONTE DE INFORMAÇÃO	ESTRUTURA NECESSÁRIA	PERÍODO/DATAS
ATENÇÃO PRIMÁRIA	Reunir com as USF/UBS/ESF e lideranças dos bairros Colônia Antônio Aleixo, Puraquequara e Mauzinho.	Orientar os profissionais de saúde das unidades de referência e liderança da sociedade civil organizada sobre as doenças e agravos advindos com a subida e vazante das águas. Criar fluxo de atendimento nas unidades de saúde de referência para os casos de doenças.	Cenário Epidemiológico	Unidades de Saúde do território afetado; Técnicos da Vigilância e DIATS. CLS, representantes da sociedade civil. Diretores e servidores.	Contínuo
	Realizar visitas às áreas e famílias afetadas pela enchente.	Orientação e Educação em Saúde. Preparo e uso do soro caseiro. Distribuição e orientação sobre o uso do hipoclorito de sódio Orientação sobre a unidade de referência para atendimento em saúde. Verificação do cartão de vacina. Atualização/realização do cadastro individual e familiar no ESUS. Identificação de sinais e	Cenário Epidemiológico	DISAL, Diretores, ACS, ACE	Contínuo

		<p>sintomas de doenças diarreicas e outros agravos relacionados às subidas das águas.</p>			
--	--	---	--	--	--

Programação sujeita a alterações no decorrer do período

#### DISTRITO DE SAÚDE OESTE

DISA OESTE				
AÇÃO	ATIVIDADES	CUSTO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
<p>Analisar a situação epidemiológica via NUMOA</p>	<p>Realizar levantamento da situação de saúde nas áreas de risco para enchente</p>	<p>Ação prevista em rotina de trabalho</p>	<p>Contínuo ao longo do ano, selecionar as informações específicas da população em vulnerabilidade.</p>	<p>Equipe DISA Oeste de acordo com a área afetada no território</p>

Atualizar as equipes de ACE e ACS quanto ao cenário da situação de saúde das áreas de risco	Reunião de alinhamento e estratégia de ação por área afetada e a situação de saúde.	Ação prevista em rotina de trabalho Intensificar as ações de acordo com a necessidade do Plano da ação cheia 2021	Durante o pico da enchente	Equipe DISA Oeste de acordo com a área afetada no território
Atualizar cartão de vacinação e realização de consultas <i>in loco</i>	Identificar nas áreas de risco a necessidade de atendimento para esquema vacinal e consultas médicas e de enfermagem	Ação prevista em rotina de trabalho Intensificar visita domiciliar	Contínuo ao longo do ano, selecionar as informações específicas da população em vulnerabilidade.	Equipe DISA Oeste de acordo com a área afetada no território
Desenvolver Ações de Educação em Saúde promoção e prevenção de agravos e doenças decorrente da cheia nessas localidades	Distribuição de material educativo kit de hipoclorito e folder com informações de cuidados com a saúde em situação de enchente	Ação prevista em rotina de trabalho Implementar orientação específica para o evento enchente	Antes, durante e pós enchente.	Equipe DISA Oeste de acordo com a área afetada no território
Realizar bloqueio químico em casos de arboviroses notificados	Realizar levantamento de notificações de casos de arboviroses nas áreas de risco	Ação prevista em rotina de trabalho	Antes, durante e pós enchente.	Equipe DISA Oeste de acordo com a área afetada no território, Vigilância Ambiental/Controle de Endemias.

#### DISTRITO DE SAÚDE NORTE EM ALERTA PARA RECONHECIMENTO COMO ÁREA DE RISCO



ÁREAS TÉCNICAS	AÇÃO	ATIVIDADES	FONTE DE INFORMAÇÃO	ESTRUTURA NECESSÁRIA	PERÍODO/DATAS
Vigilância Ambiental	Apoio aos Distritos de Saúde que são acometidos pela enchente.	Disponibilização de RH conforme necessidade dos demais distritos.	SECEN	RH e veículo	Quando necessário
	Visita domiciliar no bairro <b>Lago Azul</b> e outras localidades.	Identificação, tratamento e eliminação de possíveis focos.	SECEN	Equipe de tratamento focal, veículo.	Durante o período da enchente.
Vigilância Epidemiológica	Investigação domiciliar e monitoramento de agravos.	Investigação de doenças de veiculação hídrica pela equipe DISAN.	Sala de situação DISAN	Investigadores e veículo.	Durante o período da enchente.
Imunização	Intensificação vacinal em áreas com possível enchente pelas /UBS/UBSF.	Disponibilizar vacinação contra hepatite B, antitetânica e febre amarela.	NUIMU	Imunobiológicos, RH e veículo.	Quando necessário
Controle De Vetores	Análise da área de enchentes para viabilidade da aplicação de inseticida.	Aplicação de inseticida com UBV nas localidades de entorno das enchentes	SECEN	Equipe de controle vetorial, veículo	Conforme avaliação da área.
Educação em Saúde	Mobilização social no bairro Lago Azul.	Palestra sobre a transmissão de doenças de veiculação hídrica, leptospirose, hepatites, higiene, distribuição de folders informativos.	Equipe de educação em saúde	Veículo, motorista, Caixa de som, note book, data show, microfone.	Durante o período da enchente/ semanal.

Atenção Primária	Ação de saúde	Atendimento médico, palestras de educação em saúde, acompanhamento de casos de diarreia, orientações, dispensação de medicamento e hipoclorito.	DIATS	Equipes de USF de referência do bairro Lago Azul e localidades de prováveis enchentes.	Durante o período da enchente/ semanal.
------------------	---------------	---	-------	--	---

## DISTRITO DE SAÚDE SUL

DISA SUL				
AÇÃO	ATIVIDADES	CUSTO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Reduzir os impactos na saúde individual e coletiva nas áreas de risco para inundação e que apresente condições ideais para as arboviroses	Realizar levantamento da situação de saúde nas áreas de risco para enchente	Ação prevista em rotina de trabalho	Contínuo ao longo do ano, selecionar as informações específicas da população em vulnerabilidade.	Equipe DISA Sul de acordo com a área afetada no território
	Realizar panfletagem com abordagem educativa, buscando orientar sobre o risco, os sinais, sintomas e locais de atendimento para caso suspeito de Dengue, Zika e Chikungunya em áreas afetadas pela enchente	Ação prevista em rotina de trabalho Intensificar as ações de acordo com a necessidade do Plano da ação cheia 2021	Durante o pico da enchente	Equipe DISA Sul Educação em Saúde de acordo com a área afetada no território

	Visitar pontos estratégicos dentro do raio de 300 M das áreas alagadas	Ação prevista em rotina de trabalho Intensificar visita domiciliar	Contínuo ao longo do ano, selecionar as informações específicas da população em vulnerabilidade.	Equipe DISA Sul endemias do ponto estratégico
	Realizar visita e orientação em posição peridomicílio objetivando a prevenção das doenças do Aedes aegypti	Ação prevista em rotina de trabalho Implementar orientação específica para o evento enchente	Antes, durante e pós enchente.	Equipe DISA Sul ACE e ACS
	Realizar levantamento de notificações de casos de arboviroses nas áreas de risco	Ação prevista em rotina de trabalho	Antes, durante e pós enchente.	Equipe DISA Sul de acordo com a área afetada no território

#### DISTRITO DE SAÚDE RURAL

DISA RURAL		
ATIVIDADES	ESTRUTURA NECESSÁRIA	RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as lideranças locais e iniciar o processo de mobilização da população para o enfrentamento aos efeitos das cheias;</li> <li>- Iniciar o processo de educação em saúde, capaz de orientar a população, a diminuir os riscos de doenças advindas das enchentes;</li> <li>- Iniciar a distribuição casa a casa do hipoclorito de sódio e orientar a população quanto à utilização;</li> <li>- Levantamento da população mais vulnerável que irão necessitar de apoio (cadeirantes, acamados, idosos, gestantes, crianças, os portadores de necessidades especiais etc.);</li> <li>- Verificar a situação dos cartões de vacina de todos os moradores, especialmente das crianças;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe de saúde local;</li> <li>- Equipe de saúde da unidade básica de saúde fluvial Ney Lacerda e Antônio levino;</li> </ul>	SEMSA/DISAR/DIATS

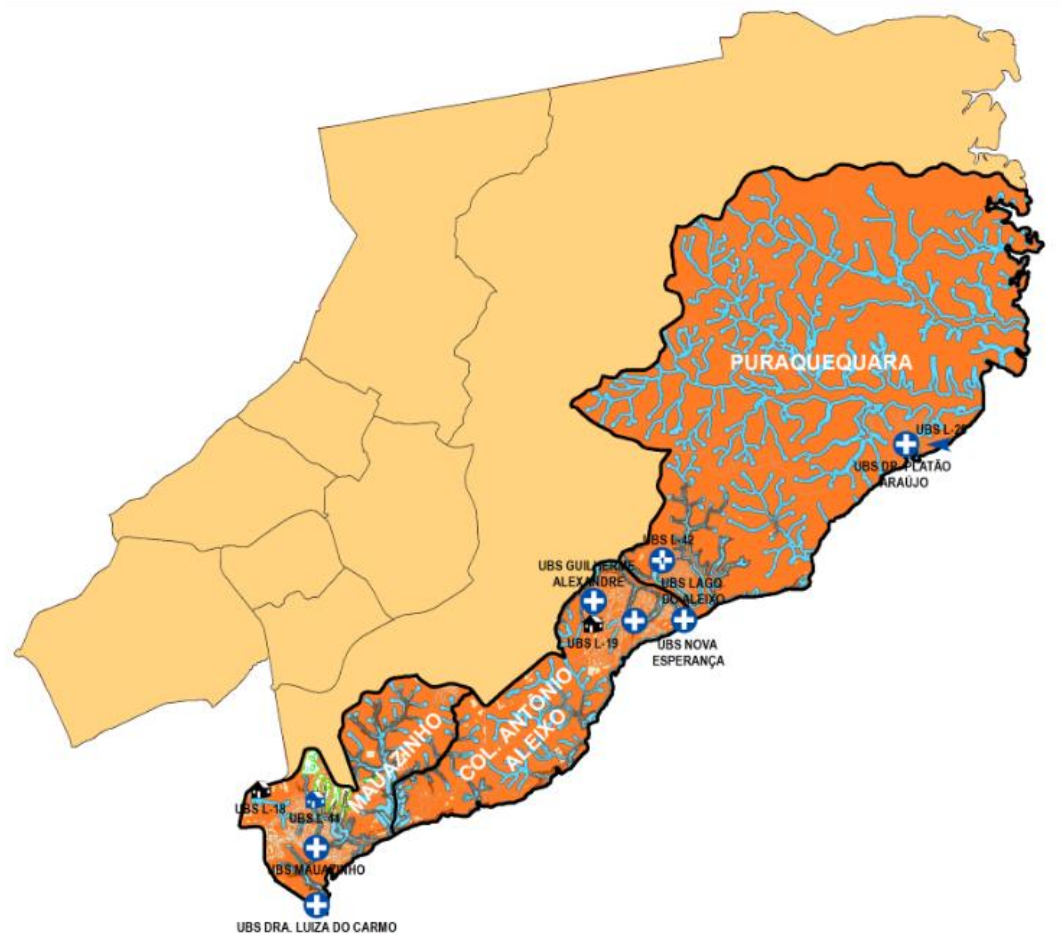
DISA RURAL		
ATIVIDADES	ESTRUTURA NECESSÁRIA	RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de visitas domiciliares pelos Agentes Comunitários de Saúde para:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar origem, acondicionamento e tratamento da água para consumo;</li> <li>- Fomentar medidas de higiene pessoal, ambiental e tratamento da água para consumo humano;</li> <li>- Orientar a população local para evitar o contato com águas contaminadas objetivando a prevenção de leptospirose, hepatite A, doenças diarreicas e outras doenças de veiculação hídrica;</li> <li>- Orientar o uso correto do soro oral;</li> <li>- Distribuir hipoclorito de sódio a 2% e orientar sobre o seu uso;</li> <li>- Orientar as famílias com vista à diminuição dos riscos e ameaças dos efeitos da cheia e vazante do rio;</li> <li>- Encaminhar doentes para locais de avaliação médica;</li> </ul> </li> <li>- Avaliar junto com as comunidades/lideranças as ações desenvolvidas.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar da logística, disponibilizando pessoal;</li> <li>- Monitoramento de possíveis alterações no perfil entomológico epidemiológico em função das cheias;</li> <li>- Realizar borrifação espacial de acordo com a densidade vetorial focal;</li> <li>- Realizar tratamento focal com larvicida;</li> <li>- Elaborar avaliação do potencial de risco das doenças transmitidas por vetores;</li> <li>- Elaborar e executar planos operacionais de acordo com a necessidade;</li> <li>- Participar da elaboração dos mapas de risco.</li> </ul>		DVS/Setor de endemias
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intensificar investigação, avaliação e monitoramento dos agravos transmissíveis e imunopreveníveis, prioritariamente as doenças de veiculação hídrica junto aos profissionais atuantes e setores competentes;</li> <li>- Intensificar ações diagnósticas de doenças vetoriais (malária, dengue, zika e chikungunya);</li> </ul>		Equipe de investigação epidemiológica

<b>DISA RURAL</b>		
<b>ATIVIDADES</b>	<b>ESTRUTURA NECESSÁRIA</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
- Realizar capacitações específicas quanto à importância de realizar as notificações compulsórias em tempo oportuno. - Manter o Sistema de Informação de Notificação e Agravos atualizado.		
- Construir novas unidades básicas de saúde rurais / ponto de apoio nas comunidades de Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que durante o período de cheia ficam submersas deixando a população destas localidades descobertas do atendimento de saúde nas referidas unidades de saúde.	- Nova UBS edificada em área de terra firme, não é atingido pela cheia e/ou fenômeno de terras caídas.	SUBGAP/DISAR
- Adquirir 01 motor de popa 115 HP + 01 bote de alumínio para a realização do monitoramento das ações realizadas no plano de enfrentamento da enchente.	- 01 Motor de popa 115 HP + 01 bote de alumínio	SUBGAP/DISAR
- Contratar serviço de fornecimento contínuo de combustível para os Agentes Comunitários de Saúde e Diretores das Unidades de Básicas de Saúde Rurais / Pontos de Apoio na calha do Rio Negro e Rio Amazonas.	- Embarcação habilitada para a distribuição de combustível.	SUBGAP/DISAR

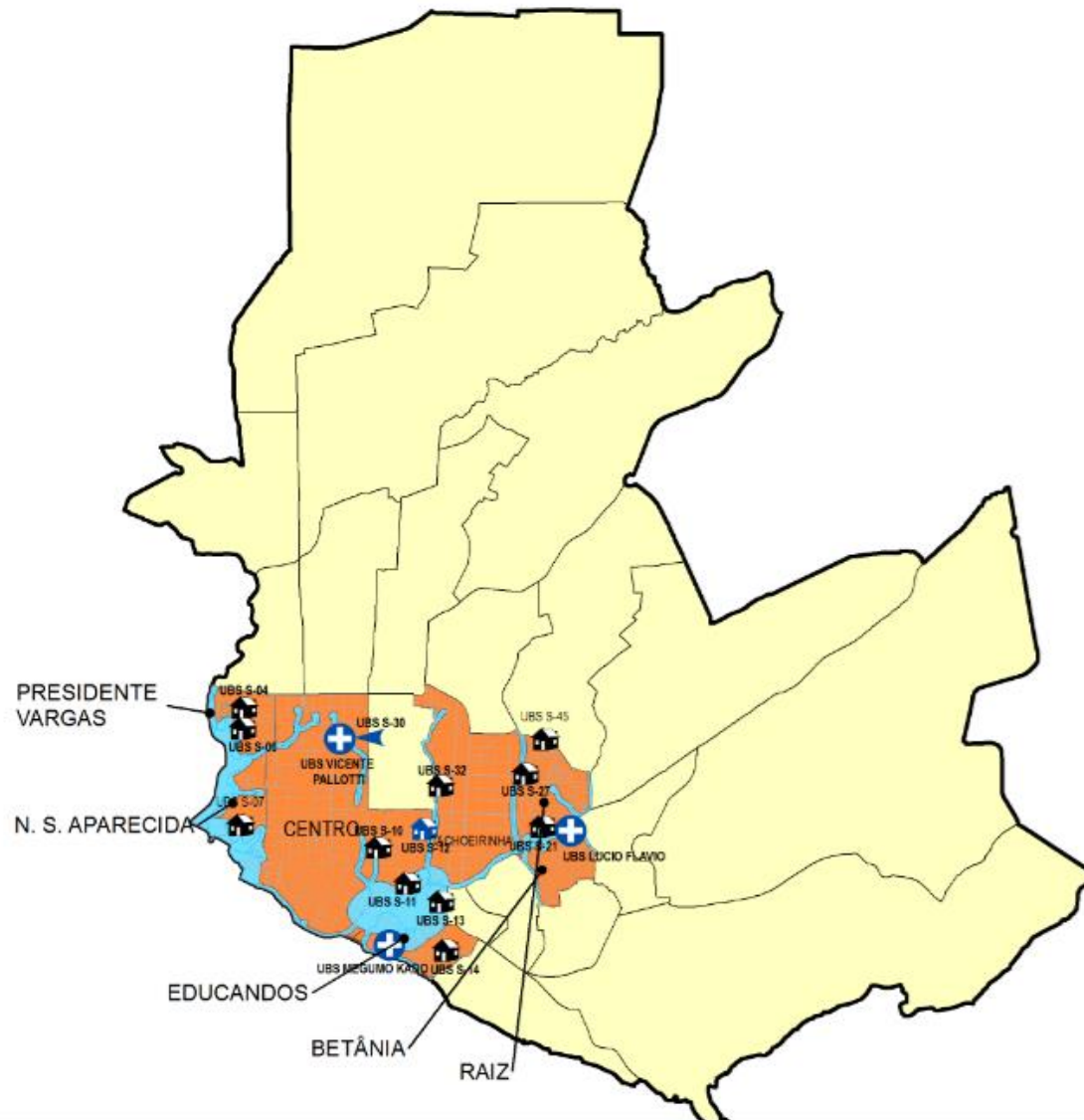
## GEORREFERENCIAMENTO DAS AREAS DE ENCHENTES

Os bairros georreferenciados de vulnerabilidade para enchentes e a rede serviço de saúde da SEMSA por Distrito de Saúde.

## DISTRITO DE SAÚDE LESTE



## DISTRITO DE SAÚDE SUL



## DISTRITO DE SAÚDE OESTE

---

---





## MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DAS ENCHENTES

Para avaliação e elaboração do relatório final será utilizado um instrumento de coleta de dados para registro das atividades desenvolvidas e ocorrências por cada equipe, a fim de subsidiar com informações, o Gabinete de Gestão Integrada Municipal – GGIM, SEMSA, DISAs e demais setores envolvidos.

Semanalmente as informações serão discutidas com a presença dos membros do Grupo Técnico da SEMSA, DISAs e demais setores envolvidos, onde deverão apresentar os dados consolidados de cada semana e cronograma de atividades seguinte. O CIEVS fará a consolidação final e registro dos agravos e o DEVAE consolidará as atividades desenvolvidas no plano e programações, e os encaminhará a SUBGS.

Ao final de cada dia de trabalho, os coordenadores e representantes dos demais setores poderão organizar junto às equipes da ESF, uma avaliação da atividade do dia e definição da programação para o dia seguinte.

## ANÁLISE DE PREJUÍZOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

As perdas e danos no setor saúde mais significativas, considerando o histórico das enchentes de 2012 a 2020 foram identificadas nas localidades das áreas ribeirinhas, historicamente sendo registrados dois pontos de enchentes:

- Comunidade Nossa senhora do Perpetuo Socorro e
- Comunidade Nossa Senhora do Carmo

Na comunidade Nossa senhora do Perpetuo Socorro a SEMSA dispõe de uma Unidade Básica de Saúde Ribeirinha - UBSR que oferta serviços de saúde básicos, atendendo 159 famílias o que totaliza cerca de 606 pessoas acompanhadas pela equipe de saúde.

A Comunidade Nossa Senhora do Carmo dispõe também de uma UBSR que oferta serviços de saúde básicos, atendendo 52 famílias o que totaliza cerca de 164 pessoas acompanhadas pela equipe de saúde.

Ambas localidades, quando atingidas pelas enchentes afetam 658 pessoas. As áreas das UBS recebem a construção de marombas e elevação de piso, de forma gradativa os serviços vão sendo transferidos para equipamentos sociais na própria comunidade quando estes não possuem risco de alagamentos. As escolas municipais das comunidades geralmente são parcerias e abrigam os principais atendimentos de saúde.

Os maiores danos são de natureza estrutural sendo necessário após a vazante realizar a manutenção e limpeza das UBS atingidas. Em relação ao patrimônio os mesmos apresentam pequenas perdas, pois são transferidos ou guardados à medida que o serviço passa a funcionar em outro ponto de atendimento ou quando o mesmo é temporariamente desativado.

Foram relatadas áreas de riscos para desabamentos, devido ao fenômeno das barrancas de terras caídas, as comunidades de Jatuarana, assentamento Nazaré e São Pedro são que possuem maior potencial de risco no rio Amazonas, enquanto no rio Negro as comunidades mais suscetíveis são Santa Maria, Terra Preta (aldeia) e Apuaú com maior risco para desabamento.

Nesse período de cheia, os moradores destas comunidades, se deslocam para a área urbana de Manaus, onde a maioria possui familiares, no entanto, uma parte desta população permanece em suas casas, e seguem construindo marombas com madeira geralmente fornecidas pela Defesa Civil.

De cunho econômico, em momentos de enchentes e alagações, a maior dificuldade enfrentada pelas famílias destas localidades é relacionado ao sustento e alimentação, pois suas plantações ficam submersas e a pesca escassa. Sendo necessário o fornecimento de cestas básicas, devido ao isolamento geográfico dessas comunidades.

Na área urbana da cidade de Manaus não existem registros, nas últimas cheias (2012 e 2020), de perdas ou danos relacionados à infraestrutura e patrimônios das UBS, pois os pontos de atenção à saúde que apresentavam riscos foram desativados e outros localizavam-se em áreas que receberam o PROSAMIM, tendo sido remanejados para outros serviços de saúde.

**Tabela: Saúde – Danos e Incrementos – Área Ribeirinha (Necessidade de atualização par ao preenchimento do FIDE)**

<b>Danos</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Incrementos</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Manutenção de 02 UBS (estrutura/equipamento)	50.000	Aquisição de insumos médico-cirurgião e medicamentos básicos	60.000
		Logística – Acesso	35.000
<b>Total:</b>	<b>50.000</b>		<b>95.000</b>

**FONTE:** Estimativa SEMSA, 04/2019.

## CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO CONTIGÊNCIAL

ATIVIDADES	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Elaboração do Plano	X				
Execução do Plano		X	X	X	X
Distribuição de Hipoclorito/folders		X	X	X	X
Reunião Grupo Técnico		X	X	X	X
Mobilização Social/Visitas em Áreas de Vulnerabilidade		X	X	X	X
Elaboração Relatório Situacional		X	X	X	X
Reuniões com as equipes das Unidades de Saúde e Grupo de Trabalho (qualificação, monitoramento e apoio técnico)		X	X	X	X
Relatório Final de Execução do Plano					X

## INSUMOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

MATERIAIS/INSUMOS	QNT
Hipoclorito a 2,5%	53.500
SRO	27.200
Bota 7 léguas	150
Óculos de proteção	40
Adesivos de hipoclorito	14.000
Folders em geral	35.000
Boné arábico	100
Bolsa de lona	60
Máscara semi-facial com filtro contrapartícula P3 com refil	10
Luva de borracha ou PVC cano médio	30
Avental descartável	100
Polvilhadeira mata formiga Pol 2000	5

Arame galvanizado04mm	20kg
Pá de jardinagem ou sacho	10
Ratoeira gaiola para roedores	10
Bloco Parafinado a base de Brodifacoum	1.000kg
Isca peletizada a base de Brodifacoum	1.000kg
Pó de contato a base de Cumatetralil	100kg
Capa de chuva	80
Prancheta	80
Caneta esferográfica	150
Lápis	150
Papel A 4(resma)	10
Borracha	80
Cola branca	80
Grampeador	10
Copos descartáveis	2 cx
Sacos p/ lixo 50 litros	50 pct

Quadro branco	2
Pincel para quadro branco	5
Máscaras descartáveis	100
Luvas de procedimentos tamanho "P", "M" e "G"	30 cx
Albendazol 400mg comp.	2.000
Soro fisiológico 0,9% sol. Injetável	72
Albendazol 400mg susp.oral	1.000

## PONTOS FOCAIS NA SEMSA

AREAS	RESPONSÁVEIS	CONTATO
DEVAE	MARINELIA FERREIRA	98842-4361
	JOCILENE BARROS	98842-8276
DAP	WANJA SOCORRO DE SOUSA DIAS LEAL	98842-5745
DRA	ANGELA LOUREIRO	98842-6676

DVISA	JORGE HENRIQUE	98842-8238
SAMU	ELLEN PALMEIRA	98842-7310
DAI	JULIO CESAR CABRAL	98842-7914
DELOG	MARIA VANDA	98842-2002





Prefeitura de  
**Manaus**

**Saúde**

Secretaria Municipal